

# 3 Pilares para se desenvolver artisticamente



Copyright © Mandrana 2018

Autoria: William Moreira dos Santos

Editoração: Mariana Aguiar Battistelli



## **3 Pilares para se desenvolver artisticamente**

Viver de arte não é para qualquer artista. Só para aqueles que compreendem a complexidade de sua prática.

É comum ao longo da história encontrarmos problemas entre artistas e mercado, entre uma prática e a captação de valor dessa prática.

Alguns dizem que fazer do trabalho artístico a sua forma de sobrevivência é para aqueles que têm sorte ou simplesmente contatos.

É claro que essas coisas podem ajudar, mas existem outros fatores que permitem que qualquer artista possa desenvolver sua carreira de forma planejada, organizada e livre.

Normalmente na realização de atividades criativas a palavra negócios é vista como algo prejudicial, uma força que irá corromper um processo puro, transformando arte em algo comercial.

Essa é uma meia verdade, pois o oposto também ocorre: Inúmeros artistas tiveram carreiras de sucesso sem a necessidade de transformar sua obra simplesmente para comercializá-las.

E quando digo carreira de sucesso não me refiro a fama, mas sim a uma prática viável voltada apenas para a arte, sem deixá-la em segundo plano. Significa viver de seu trabalho de uma forma que seja boa para você.

Às vezes sucesso é ter mais tempo, e poder usufruir desse tempo da forma que você quiser. A ideia é pensar na sua carreira como algo que se sustente e proporcione o que é necessário para que você tenha uma vida criativa.

Mas como fazer isso? Como conseguir gerar valor com sua visão de mundo e com isso ter uma carreira autônoma e por consequência, uma vida mais criativa?

Com o domínio sobre o que eu considero os 3 pilares de uma carreira: REPERTÓRIO, MODELO DE NEGÓCIOS E PROCESSOS OPERACIONAIS. O século XXI reserva inúmeras possibilidades de desenvolver uma carreira artística. Olhar para estes três pilares é a chave.

Nas próximas páginas, irei abordar cada um deles e explicar maneiras de você desenvolvê-los. Mas antes preciso dizer que isso é para quem sabe da importância e responsabilidade que é ser artista, que entende que a profissão exige dedicação e trabalho duro.

# Capítulo 1

# REPERTÓRIO

## O que é um Repertório?

Um repertório pode ser definido como uma organização e coleção de determinados assuntos. Podemos compreender que o repertório em um sentido artístico é a gama de possibilidades a sua disposição a partir dos seus conhecimentos históricos, teóricos e práticos de arte.

Quando falamos de arte contemporânea nos referimos a uma prática complexa que envolve muitas instâncias, disciplinas, ideias, formatos - e quando me refiro a arte contemporânea não estou falando somente sobre artes visuais, mas de todas as práticas artísticas atuais e as conexões entre elas.

Por isso seu repertório na condição de artista do século XXI deve levar em conta toda essa complexidade.

Não estou dizendo que você terá que conhecer tudo sobre todas as “categorias artísticas”, mas deve levar em consideração que hoje a arte se apresenta de forma multidisciplinar.

De forma sistemática, podemos dividir o repertório artístico em duas partes: o conhecimento sobre outras práticas artísticas e o conhecimento sobre o que foi pensado sobre essas práticas.

Em outras palavras, conhecer sobre os trabalhos de arte feitos (artistas, obras, exposições, etc) e compreender as teorias diversas que envolvem esses trabalhos.

Portanto, sua preocupação enquanto artista é justamente conhecer trabalhos de arte, históricos e recentes, ao mesmo tempo em que se dedica a saber sobre as ideias que envolvem esses trabalhos.

O repertório será a base para o desenvolvimento da sua visão de arte, sua maneira particular de observar e agir no mundo enquanto artista.

### **Por que é importante ter um repertório?**

Simplesmente porque a arte e a cultura são praticadas desde os primórdios da humanidade, isso significa que muita coisa já foi feita.

E é de extrema importância que os artistas atuais tenham uma noção das práticas que foram realizadas, assim como teorias que acabam de uma forma ou outra por influenciar e serem influenciadas pela arte.

Quanto maior a produção cultural e quanto mais globalizada ela se torna, mais você terá que estudar essa produção para realizar o seu trabalho. É claro que isso não é nem um pouco simples, pois requer uma articulação complexa entre passado e presente, global e local.

Ter um repertório não é apenas uma questão de mercado, uma ferramenta de profissão; é sua própria capacidade de conseguir fazer algo efetivo no mundo. Não podemos pensar em artistas que não tenham um repertório desenvolvido. É impossível se propor a fazer arte sem levar em consideração tudo o que já foi feito.

Mas entenda uma coisa. Nós vivemos tempos de superprodução, com muitos artistas e obras. Você terá dificuldades se decidir conhecer tudo indiscriminadamente. Por isso deve ter uma direção de estudos, uma linha que guie suas descobertas.

Um bom repertório evita conceitos e referências colocados de forma errônea, sem uma relação interessante a prática e pior, um verdadeiro gerador de lero lero que parece ser apenas uma justificativa para a existência do trabalho.

Além disso, um bom repertório proporciona mais liberdade criativa e originalidade. Porque quanto maior o repertório mais referência, e quando mais referência mais segurança para experimentar. E como sabemos, o ato de experimentar é intrínseco à prática artística.

Mas é importante ter em mente que a liberdade deve ser aproveitada de maneira coerente, pois como mencionei anteriormente, existem muitas possibilidades e um repertório bom ajuda a não se perder no caminho e achar que está reinventando a roda.

A originalidade (um conceito polêmico) não deve ser vista como a produção de algo único (lembre-se que eu disse que muito já foi produzido, então é impossível ser totalmente original), mas sim como uma atuação específica e uma abordagem artística que articula duas coisas existentes na criação de uma terceira. E é claro que sempre podemos trazer práticas antigas ao nosso contexto atual.

A originalidade hoje reside nessa capacidade de articular o passado com o presente. Em dar novos sentidos para o que já existe.

## **Como desenvolver um repertório?**

São três pontos para se formular um bom repertório: ter uma visão ampla das práticas artísticas e teóricas, ter uma visão específica dessas mesmas práticas e perceber como esses movimentos culturais se relacionam com seu trabalho.

Ter uma visão geral significa conhecer inúmeros pontos dispersos em uma linha do tempo e a relação entre si.

Uma visão específica quer dizer conhecer esses pontos afundo em todas as suas contradições.

E perceber a relação entre esses movimentos culturais com seu trabalho é justamente estabelecer uma conexão da sua prática com alguns desses pontos.

Essa tripla atividade exige disciplina e disposição para se envolver com muitos arquivos diferentes, acessar textos, vídeos, sons e fotos.

Os livros, exposições, filmes e discos são fundamentais para as duas primeiras tarefas. Enquanto para a terceira, o que resta é trabalho, tanto trabalho que às vezes é necessário pedir ajuda para quem tem justamente como função criar conexões entre práticas - os críticos.

É importante ter paciência, pois um repertório não pode ser construído da noite para o dia. Requer tempo e dedicação. Afinal de contas a arte é feita a pelo menos 20.000 anos, então é muita coisa para estudar. É claro que é impossível saber tudo, mas é possível ter uma visão de boa parte.

Dedique-se a visitar exposições, apresentações, ouvir discos, assistir a filmes, ler sobre arte em blogs, livros e revistas. Só é possível ter uma visão ampla e específica da arte se você estudar e apreciar. Eu acredito que todo artista é um espectador também.

Também é muito importante a observação da cultura, das relações humanas, dos meios de comunicação e das estruturas de poder. Pois ela permitirá que você aplique seus conhecimentos em arte à suas práticas, formando um repertório completo.

E é claro, tenha em mente que um repertório nunca é algo acabado, pois ele está sempre em construção. Sempre é possível conhecer e compreender mais, mesmo aqueles assuntos que já somos familiarizados. Lembre-se que uma obra de arte do passado tem sempre a possibilidade de ser ressignificada pelo presente.

Como podemos ver, para praticar arte contemporânea é necessário ter um repertório e isso é apenas um terço do trabalho.

# Capítulo 2

## MODELAGEM DE NEGÓCIOS ARTÍSTICO

### O que é um Modelo de Negócios?

Um modelo de negócio é a forma como artistas criam, entregam e capturam valor. Alex Osterwalder, o inventor do gerador de modelo de negócios canvas foi quem disse isso, mas ao invés de “artistas” ele usou o termo “empresas”. Mas a ideia é a mesma.

Devemos entender que um modelo de negócios é o que vai permitir que você tenha as condições de criar, de levar essa criação para um público e a partir disso ter um retorno que possibilite a continuidade e o aperfeiçoamento da criação.

Dito de forma bem clara, é o modelo de negócios que transformará uma carreira artística em algo viável financeiramente. Ou seja, lucrativa.

Eu sei que o termo lucrativo às vezes parece ir na contramão de criativo, mas a verdade é que essa é uma visão um pouco inocente.

A ideia de lucro, em uma economia globalizada, virtualizada e criativa, é bem diferente do que costumamos entender de um contexto capitalista.

Não estou dizendo que as desigualdade sociais e a ganância não imperam. Mas sim que atualmente existem pensamentos que vão contra essa lógica, por mais que isso ainda esteja em um começo.

Dentro dessa nova lógica, o lucro não é necessariamente dinheiro, mas sim de benefícios diversos que podemos obter através de nosso trabalho. Esses benefícios podem ser uma rotina agradável, com tempo para realizar sua atividades, que permita cuidar da saúde, por exemplo.

Mas também podem ser os impactos causados por determinada proposta artística, da forma de uma pessoa perceber o mundo. Nesse sentido artistas oferecem algo de valor para seu público.

Quando existe um modelo de negócios artísticos bem estruturado, o lucro é tanto para que produz quanto para quem consome. Pois quanto melhor for a condição sua condição de vida, melhor será seu trabalho e mais benéfico será seu impacto na vida de outras pessoas.

É o modelo de negócios que vai possibilitar essa autonomia de carreira. Pois de que adianta uma boa ideia ou uma boa intenção se não conseguimos realizá-las?

### **Por que é importante ter um Modelo de Negócios?**

Como eu disse é o plano de negócios que irá permitir que você possa criar, entregar e ter um retorno a partir de seu trabalho artístico.

Ele é uma estrutura planejada que irá te ajudar a compreender as partes que envolvem sua produção artística, permitindo pensar em seu público, como se relacionar com ele, e possibilitar um controle dos recursos financeiros que envolvem tudo isso.

Quando você não tem um modelo de negócios artísticos, acaba ficando à deriva, sem saber como atuar, indo de um lado para o outro, com dificuldade de medir resultados e de escolher a melhor estratégia.

A ausência de um modelo de negócios também pode fazer com que sua carreira seja desestruturada, o que dificulta sua relação com instituições e pessoas que têm intenção de fomentar a arte.

Lembre-se, os agentes da arte (compradores e fomentadores, etc) precisam ter a segurança de que os artistas que eles decidem investir irão permanecer desenvolvendo sua carreira. Isso porque é a carreira artística é algo muito instável. A melhor maneira de você demonstrar estabilidade é justamente atuar com um modelo de negócios.

Não estou falando para você sair por aí mostrando seu modelo para todo mundo atrás de oportunidade. Mas sim que isso ficará implícito na sua produção, na forma que você divulga seu trabalho, se comunica com seu público. Pois se você agir de acordo com uma estratégia ficará evidente que sua carreira é promissora.

Quando sua modelagem está estruturada, você passa a compreender todas as partes da produção, planejando como atuar profissionalmente de acordo como o que você faz.

Você terá uma margem de negociação muito maior com qualquer instituição e é claro, saberá exatamente o caminho a ser tomado, organizando suas atividades para não perder tempo nem energia e medir seus resultados de forma precisa.

## **Como desenvolver um Modelo de Negócios?**

Eu sei que você deve estar pensando que envolver arte e negócios é difícil. Na verdade eu até concordo que artistas que não estejam acostumados com conceitos do empreendedorismo, podem sentir dificuldades.

Mas existe uma forma simples de dar início a esse processo.

Como eu disse no início desta lição, Alex Osterwalder inventou uma forma de modelagem de negócios, feito para equipes e pessoas criativas. O suíço conseguiu simplificar o processo em um quadro com nove etapas que fazem da criação de um modelo de negócios algo muito intuitivo.

Essa tabela é conhecida como canvas e surgiu devido a burocracia que envolvia um planejamento de negócios tradicional, que demandava muito tempo e investimento. Não entrarei nesse detalhe aqui, mas se quiser saber mais sobre o que é um plano de negócios basta fazer uma pesquisa rápida.

Já o Modelo de Negócios, pode ser feito de forma rápida e prática, além de permitir uma modificação de acordo com as necessidades - à medida em que as coisas vão acontecendo.

Basicamente a tabela é dividida em nove partes, como na imagem:



Cada uma dessas partes é o que você terá de essencial em seu modelo de negócios. Mas antes de detalhar cada um dos blocos, vamos entender uma coisa.

Perceba que podemos fazer quatro grandes grupos juntando os blocos: no centro fica a sua criação (o que você faz); do lado direito temos as questões relacionadas aos processos externo, ou seja, quem é seu público, como você se conecta com ele e como captura valor nesse processo; do lado esquerdo temos os procedimentos internos, aquilo que é necessário em termos de recursos, atividades e parcerias, para que sua criação seja possível.

Imagine que o centro da tabela seja uma tela onde um filme é exibido. Nesse exemplo o lado direito seria equivalente aquilo que ocorre para que as pessoas estejam diante da projeção (divulgação, venda de ingressos, etc), enquanto o lado esquerdo seria o que ocorre nos bastidores disso tudo (criação, produção, planejamento de divulgação, etc).

Os dois lados são fundamentais para que a apresentação ocorra.

Colocando em nomes mais técnicos, poderíamos chamar o lado direito de marketing, o lado esquerdo de operacional e o centro de proposta de valor.

Se quisermos detalhar um pouco mais, poderíamos entender que os dois blocos da parte de baixo formam a parte financeira do modelo (faturamentos do lado direito e gastos do lado esquerdo).

Agora vamos entender um pouco dos blocos individualmente.

Como disse, como o canvas é formado por nove blocos, existe uma ordem correta para iniciar o preenchimento. Vou explicar cada bloco dentro da ordem original do inventor e depois colocar uma observação.

O primeiro bloco a ser preenchido é o de seguimento de clientes. Trazendo para o lado artístico, estamos falando sobre o público - para quem o trabalho é feito. Neste bloco você vai definir quem é seu público alvo: pessoa e instituições que irão consumir seu trabalho de alguma forma. Quem você quer ajudar com sua arte?

Depois passamos para o bloco central, que diz respeito a proposta de valor, ou seja, o que você faz. É interessante pensar que essa proposta de valor será destinada a seu público definido anteriormente e por isso deve corresponder às necessidades desse público. O que você faz enquanto artista?

O terceiro bloco tem haver com os canais responsáveis em entregar sua proposta de valor com o seu público. Se você faz algo para alguém, como fará com que chegue até essa pessoa? Uma galeria poderia ser compreendida como um exemplo de canal de venda, que conecta o trabalho artístico ao público.

Mas também poderíamos pensar em outros exemplos, como as salas de cinema para filmes e as livrarias para a literatura. É importante compreender que hoje existem muitas maneiras de usar a internet com esse objetivo.

No quarto bloco você irá colocar os canais de comunicação e relacionamento com seu público, levando em conta como divulgar seu trabalho, receber mensagens de pessoas interessadas em sua atividade e assim estabelecer um círculo comunicativo com sua audiência.

A internet também entra como uma ferramenta fundamental nesse sentido: seja e-mail, telefone, site, redes sociais, etc, são muitas as possibilidades.

Na parte de baixo á esquerda temos o quinto bloco, que se relaciona com o faturamento - como você vai lucrar com o seu modelo de negócios. Aqui podemos listar venda de obras, catálogos, ingressos, cachês, enfim, aquilo por o que seu público vai pagar e que permitirá que você gere valor.

Passando para o lado esquerdo, temos o sexto bloco a ser preenchido: recursos necessários. Aqui você vai listar tudo que é preciso para que seu trabalho funcione, levando em conta os recursos físicos, humanos e intelectuais necessário para sua atividade. Coloque apenas o fundamental.

Logo acima temos o sétimo bloco. Aqui você fará um levantamento das atividades fundamentais a serem realizadas na sua rotina de trabalho. O que é preciso cuidar, fazer, gerenciar? Você pode colocar atividades criativas, administrativas e de gerenciamento de redes sociais e site, por exemplo. Tudo o que é necessário fazer para que a coisa aconteça, seja por você ou por outras pessoas.

O oitavo bloco é separado para as parcerias chave que seu modelo necessita. Você irá levantar quais lugares tem a matéria prima necessária e serviços a serem prestados para sua proposta de valor. Nesse sentido, profissionais liberais ou lojas de materiais ganham um destaque. E lembre-se, quanto mais raro for o produto e serviço que seus parceiros prestam, maior a importância deles para seu modelo de negócios.

E para finalizar, o nono bloco é o oposto complementar do quinto. Aqui você irá levantar todos os custos que a sua estrutura exige. A partir de todos os outros blocos preenchidos, você irá colocar o que vai gerar custo. Se no quinto bloco você listou as entradas (faturamentos), aqui você irá listar as saídas (gastos).

Esses são os nove blocos que você deve prestar atenção na hora de desenvolver um modelo de negócios artísticos. Uma dica importante é: tente fazer essa estrutura ser simples, mas funcional. Vale mais ter um modelo de negócios minimalista que seja bem fechado (que funcione) do que uma complexidade que pode dar muito trabalho para ser colocada em prática. Comece pelo simples e vá incrementando ao longo do tempo.

Como vimos um modelo de negócios artístico é o segundo pilar fundamental para se desenvolver como artista. Ele permite nos manter com os pés no chão ao mesmo tempo que possibilita sonhos maiores.

Se você tem interesse em começar agora seu próprio modelo, pode dar início apenas com uma caneta e papel, uma tabela simples em seu computador, usar um site para isso (como o do sebrae) ou fazer um quadro grande para preenchê-lo com papéis adesivos. Em nosso curso de Modelo de Negócios Artísticos existe uma tabela exclusiva disponível.

# Capítulo 3

## PROCESSOS OPERACIONAIS

### **O que são processos operacionais?**

Os processos operacionais podem ser entendidos como uma rotina de atividades técnicas relacionadas à carreira artística. Podemos incluir aí a habilidade de desenvolver alguma atividade específica, gerenciamento de plataformas e administração dos recursos necessários.

Quando nos referimos a parte operacional, estamos falando realmente do que você faz. Justamente por estar ligado às tarefas diárias e a rotina, esta lição ficou por último. Tais atividades se relacionam com a criação de um repertório e com o modelo de negócios, pois como você planeja esses dois primeiros pilares irá interferir em seus processos operacionais.

Para deixarmos um pouco mais sintético, definiremos processos operacionais como todas as atividades necessárias que podem envolver a sua criação.

Imagine que seu trabalho é fazer filmes. Você terá etapas específicas que irão nortear sua produção, como a criação de um roteiro, a decupagem desse roteiro, a organização da produção, a organização dos arquivos de pós produção, a edição (e todas as suas partes), a comercialização, etc.

Para cada etapa dessa existem ferramentas específicas e métodos diferentes. Você poderá é claro pular uma e outra e experimentar no meio disso tudo (muito filmes são feitos sem roteiro, por exemplo), mas de qualquer forma terá de ter uma noção de todas as etapas, assim como um domínio das ferramentas.

Você poderia pensar que outras pessoas podem fazer alguns desses passos. E é verdade. Mas se você tiver no controle do projeto e for delegar alguma tarefa, terá que ter uma noção geral de como aquilo é feito para poder supervisionar. Então, ter um processo operacional envolve conhecer seu processo criativo por completo, mesmo que outras pessoas ajudem com algumas coisas.

Assim como a formação do repertório, os processos operacionais não podem ser construídos do dia para a noite, pois necessitam de experiência. Você irá adequar seus processos à medida em que for realizando seu trabalho.

Mas é claro que se contamos com uma estrutura pré definida podemos fazer as coisas acontecerem um pouco mais rápido. E é por isso que certos processos podem ser ensinados, como a produção cinematográfica, e adaptados para o contexto em questão.

O grande ponto é que com o avanço das tecnologias de comunicação as atividades são mais baratas e fáceis de serem feitas. Mas isso não diminui a necessidade de conhecimento, pelo contrário. Como dito no primeiro capítulo, como as opções são numerosas a confusão também pode ser, e no quesito processo operacional o excesso pode acarretar em uma produtividade baixa.

## **Por que é importante ter processos operacionais definidos?**

Basicamente é importante ter um processo operacional para ter criatividade e eficiência produtiva.

No caso da criatividade é semelhante com o repertório: quanto maior seu domínio técnico mais fácil será de criar, independente do que você faça. Saber usar as ferramentas e os processos, ou seja, os equipamentos e os caminhos corretos, descomplica o trabalho criativo, já que você não gastará tempo e pode atuar livremente.

Mas se você não tem um domínio técnico sua criatividade será minada e seu processo de trabalho será menos fluído. Além de você ter que sempre lidar com algumas coisas que fogem à expectativa.

Em relação a eficiência produtiva funciona da mesma forma. Tanto o domínio técnico quanto dos processos necessário serão fundamentais para que sua produção fique cada vez mais agilizada. Não pense que agilidade pode ser vista como inimiga da perfeição.

É claro que cada trabalho demanda um tempo, mas no geral é perfeitamente possível encontrar artistas que no auge de suas carreiras trabalham com uma intensidade enorme. É só pensarmos quantos filmes John Ford realizou ao longo da vida ou quantas séries diferentes a artista Cindy Sherman fez nos últimos 40 anos.

A verdade que quando se domina os processos operacionais se trabalha mais rápido, com mais qualidade, de forma livre e criativa.

É por isso que é importante ter esse pilar bem estruturado. Tudo isso faz parte do desenvolvimento de uma vida de trabalho e está diretamente ligada a qualidade da arte que é feita.

### **Como desenvolver Processos Operacionais corretos?**

Como disse anteriormente a construção de processos operacionais adequados requer tempo, mas podemos defini-la em duas palavras: técnica e rotina.

É preciso conhecer a técnica, isso é fato. Todos sabemos que a ideia de excelência técnica não é considerável como fundamental na arte contemporânea, dando lugar a ideia, o conceito ou a experiência da obra. Mas isso não significa que ela não seja importante, significa apenas que uma obra pode ser entendida como arte sem necessariamente ter como elemento definidor seu acabamento técnico.

Mas o conhecimento das tecnologias e ferramentas não podem ser ignorados. Na verdade conhecer bem a materialidade que se trabalha é fundamental e permite que as ideias cheguem mais longe, assim como permite o desenvolvimento de conceitos e a criação de experiências poderosas. Isso serve para quem faz uso de processos manuais e eletrônicos.

Mas não é só na criação artística que a técnica é importante. É extremamente necessária para controlar as ferramentas de gerenciamento e administração, por exemplo. Embora enviar um e-mail seja algo simples, é preciso ter uma familiaridade com a plataforma. Isso serve para tudo.

Mas você deve estar pensando: além de dominar a técnica criativa de meu trabalho ainda tenho que aprender a lidar com plataformas e ferramentas? Sim.

A boa notícia é que com a convergência tecnológica as coisas ficam mais simplificadas e as ferramentas acabam se concentrando em um computador ou um celular. Com apenas um aparelho você pode ter domínio sobre boa parte do processo técnico necessário. Se você usa a tecnologia digital para a criação artística sua adaptação será ainda mais tranquila.

O que eu quero dizer é que com a digitalização das atividades ficou muito mais fácil você se preparar tecnicamente, transitar entre linguagens e ainda realizar atividades de gerenciamento de carreira. Uma pessoa que trabalha com vídeo pode facilmente aprender a trabalhar com som, por exemplo.

De qualquer forma, essa parte técnica que hoje em dia é facilitada requer aprendizado e prática. Você deve dedicar uma parte de seu tempo para aprender a usar as ferramentas necessárias, e além de aprender, praticar até ter o domínio completo (aquele que permitirá mais criatividade).

E quando falamos em tempo acabamos por falar de rotina - que é o segundo ponto fundamental para desenvolver processos operacionais profissionais.

É de extrema importância ter uma rotina adequada (e isso serve para o desenvolvimento de repertório também). Para que você consiga aprender o necessário e desenvolver suas atividades terá de ter uma rotina que faça que ajude sua produção e não o contrário.

Como já discutimos, as múltiplas possibilidades, equipamentos, linguagens e informações derivadas das comunicações digitais são benéficas, mas pode transformar nossa rotina em uma bagunça. Se você não sabe quais atividades deve fazer e quando, é provável que seu tempo seja gasto desnecessariamente e sua produtividade caia.

Por isso estruture sua rotina de forma a otimizar seu tempo, dando ênfase nas atividades mais importantes, para que assim você possa estudar, apreciar, criar e divulgar. Se você souber exatamente o que deve ser feito, terá muito mais tempo livre, atividades sob controle e por consequência mais criatividade. Sim, de novo a criatividade.

A criatividade precisa de um estado cerebral relaxado e pra isso não podemos simplesmente ficar o tempo todo preocupados e atolados em tarefas, sem conseguir medir se aquilo está dando certo ou não.

Com uma rotina estruturada, as chances de você se estressar por erros, dificuldades e confusões é mínima. Além disso, como o tempo as coisas sempre ficam mais fáceis e você saberá fazer as adequações necessárias.

Não existe uma fórmula mágica para estruturar seu processo operacional. Mas podemos contar com organização e trabalho duro. Então comece por tirar aquilo que não te ajuda, o que te faz perder tempo e otimize sua carreira.

\*\*\*

É por isso que eu disse na introdução: viver de arte não é para qualquer um. Essa atividade que requer trabalho, estudos, dedicação e uma observação aguda do cotidiano e das relações humanas.



[www.mandrana.com](http://www.mandrana.com)